

COMUNICADO

O TESOURO NACIONAL ANUNCIA REVISÃO DOS LIMITES PARA O ESTOQUE DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL DO PAF 2015

O Tesouro Nacional anuncia a revisão dos limites de **estoque** da Dívida Pública Federal - DPF definidos em seu Plano Anual de Financiamento – PAF 2015. Os limites, que se situavam dentro do intervalo de R\$ 2,45 a R\$ 2,60 trilhões, passam a ser considerados para o intervalo entre R\$ 2,65 e R\$ 2,80 trilhões, conforme quadro abaixo. Os limites para os demais indicadores do PAF não foram objeto de revisão.

Quadro 1 – Limites para a DPF em 2015

Indicadores	2014	Limites para 2015	
		Mínimo	Máximo
Estoque (R\$ bilhões)			
DPF	2.295,9	2.650,0	2.800,0
Composição (%)			
Prefixados	41,6	40,0	44,0
Índices de Preços	34,9	33,0	37,0
Taxa Flutuante	18,7	17,0	22,0
Câmbio	4,8	4,0	6,0
Estrutura de vencimentos			
% Vencendo em 12 meses	24,0	21,0	25,0
Prazo Médio (anos)	4,4	4,4	4,6
Vida Média (anos)	6,6	–	–

* O Tesouro Nacional divulga a estatística "vida média" exclusivamente para fins de comparação internacional. As metas são estabelecidas apenas para o indicador "prazo médio", que entendemos ser o indicador mais correto do ponto de vista de gerenciamento de risco de refinanciamento.

Fonte: Tesouro Nacional

O Tesouro Nacional tem buscado emitir volumes superiores à sua necessidade de financiamento, visando auxiliar na redução do excesso de liquidez do sistema bancário representado pelo estoque de operações compromissadas em mercado, possibilidade já explicitada no próprio PAF 2015. A maior demanda registrada nos leilões de títulos públicos ao longo do ano é um fator que vem contribuindo para a realização de um maior percentual de refinanciamento da dívida, favorecendo, assim, o ajuste na estratégia para o estoque da DPF. É importante lembrar que essa política não afeta a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) ou a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)¹.

Derivado desse ajuste no limite do estoque, a realização de maiores volumes de emissões resulta em ampliação do colchão de recursos disponíveis para gestão da dívida pública. Com mais recursos em caixa, o Tesouro reforça seu espaço de atuação em contextos de maior volatilidade no mercado de títulos públicos, ganhando graus de liberdade para ajustar sua oferta de títulos de acordo com as condições de mercado e, assim, reduzindo seu risco de refinanciamento.

Finalmente, cabe destacar que as diretrizes gerais da administração da Dívida Pública Federal continuarão a nortear as ações do Tesouro Nacional. Nesse sentido, a instituição manterá sua estratégia de longo prazo de aumentar a participação das dívidas prefixada e remunerada por índices de preços, bem como de reduzir a parcela indexada à taxa Selic, observando sempre as condições de mercado em cada momento. Além disso, a gestão da dívida continuará a buscar o alongamento do prazo médio e a diminuição da parcela que vence em 12 meses.

¹ Emissões líquidas de títulos pelo Tesouro Nacional (diferença entre emissões em leilões e resgates) têm como contrapartida a redução no volume de operações compromissadas de responsabilidade do Banco Central. Ou seja, tais operações se resumem à troca, entre duas instituições governamentais, de seus passivos junto ao público, não alterando os estoques da DLSP e da DBGG.